

Cultura & Espectáculos

15.º CURTAS ABRIU AS CORTINAS COM A APRESENTAÇÃO DE «DEATH PROOF»

O regresso de Hitchcock

Centenas de cinéfilos acorreram à abertura do festival de curtas-metragens de Vila do Conde, que conta com 15 anos de existência, esgotando a primeira sessão dedicada a Tarantino. O certame presta ainda homenagem ao mestre do suspense: Sir Alfred Hitchcock.

Tarantino e o carro à prova de morte

A marcar a abertura do festival esteve a antestreia nacional de «Death proof», o segmento de «Grindhouse», de Quentin Tarantino. A fita gira em volta de um grupo de mulheres que se vê perseguida por um duplo, Stuntman Mike, interpretado por Kurt Russell, que se faz transportar no seu carro «à prova de morte». Apesar de causar várias vítimas, de uma forma verdadeiramente 'gore', acaba ele mesmo por ser perseguido por um Dodge Challenger branco de 1970, conduzido pelas vítimas sobreviventes, elas também duplas. Afinal, quem melhor para derrotar o vilão que alguém capaz das mesmas perícias ao volante, mas do sexo feminino? «Death Proof» é, pois, um filme para mulheres numa inversão dos princípios presentes em filmes de acção, que exploram meramente o lado sexual ou sentimental. No elenco constam nomes que já estrelaram grandes cultos, mas que acabaram por desaparecer da ribalta como Kurt Russell, de «Fuga de Nova York», Rosario Dawson e Marley Shelton de «Sin City». Na película há ainda várias remiuniscências de Kill Bill como o carro amarelo com riscas pretas, cores do vestuário de Beatrix Kiddo (a noiva), e até o assobio da banda sonora que agora é... um toque de telemóvel.

LILIANA LEANDRO

As cortinas do Curtas Vila do Conde abriram no passado sábado para dar início a mais uma semana preenchida pela apresentação de muitas películas, pela relação criada, ou descoberta, entre som e imagem, pelas noites longas do piso -3 do parque de estacionamento da José Régio, pelo cinema na tenda, entre tantas outras iniciativas pensadas e espalhadas por vários espaços da cidade, fruto de um festival que por não ter por onde crescer a nível físico, acabou por se expandir em si mesmo, invadindo núcleos adjacentes e tantas artérias.

Um desses espaços é a Solar - Galeria de Arte Cinemática que, a partir de 2005, se assumiu como um local privilegiado para exposições dedicadas às imagens em movimento. Para esta edição, a galeria acolhe «Under Hitchcock», uma mostra em homenagem ao ícone pop da história do cinema na qual também se reconhece o trabalho de novos criadores que, tomando por base o universo hitchcockiano, criam novas imagens e

lugares numa apresentação que joga com a dualidade entre passado e futuro. São, pois, os reflexos da obra de Alfred Hitchcock suspensos no imaginário colectivo que influenciaram as suas vivências, reproduzindo-se nas criações que mais não são do que uma montagem inconsciente de uma imensidão de peças/intertextos.

O percurso expositivo começa com um confronto directo entre espectador e a obra do cineasta em causa. Várias televisões, de diferentes tempos e épocas da tecnologia, estão dispostas no chão, mostrando fragmentos de filmes como «Notorious», com Cary Grant e Ingrid Bergman. O espaço está envolto em sons que se cruzam sem nunca tornar imperceptível o fio condutor do barulho dos pássaros... muitos... da montagem «Don't they ever stop migrating?», de Jean Breshand. «Alpsee», de Mathias Müller, abre a cortina da exposição,

A exposição joga com a dualidade entre passado e futuro

invocando a 3ª edição do Curtas na qual venceu o grande prémio. Num plano diferente está «Zoo» de Salla Tykkä. Relembrando as loiras frias de Hitchcock, a personagem central vai



Tarantino conquistou o público do Curtas, esgotando a primeira sessão

explorando um jardim zoológico onde os animais a vão fitando e perseguindo com o olhar, numa alusão a Tippi Hedren em «The Birds». Esta heroína, como o são as mulheres de Hitchcock, tenta captar, ou capturar, os animais com a sua máquina fotográfica sem nunca o conseguir. Numa reviravolta, trocam-se os lugares e é ela quem se torna parte integrante de uma jaula, sob a lente da sua câmara, estrategicamente colocada...

Cine-Neiva será sede do curtas

Foi num auditório lotado, com a primeira sessão totalmente esgotada, que teve início o (re)conhecido festival vila-condense. O presidente da autarquia, Mário Almeida, prestou a sua homenagem aos sempre jovens membros da organização, que "colocou Vila do Conde no top de certames do género" e aproveitou a ocasião para assegurar que o Curtas terá a sua sede no Cine-Teatro Neiva, cujas obras de reestruturação terminam dentro de dois anos. Dario Oliveira, da organização, relembrou, por seu lado, a importância do Curtas para uma "educação do olhar, não apenas pela alternativa que possibilita à programação comercial, quase exclusivamente dedicada à longa-metragem, mas sobretudo pela diversidade de autores e propostas que sempre passaram por Vila do Conde".



Hitchcock prefere as loiras